

**Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não**

- Letras Português

**Curso(s) participante(s)**

- (Letras Português) 1383125 - LETRAS - PORTUGUÊS

**Etapas**

- Ensino Fundamental - Anos finais  
- Ensino Médio

**Modalidades**

- Ensino Regular

**Temáticas**

- Nenhuma selecionada

**Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:**

7

**Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).**

Este subprojeto de Língua Portuguesa foi concebido com o propósito de proporcionar aos licenciandos uma formação abrangente e integrada, mediante uma imersão prática no contexto escolar. A experiência prática é fundamental para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Letras-Português, permitindo aos futuros docentes aplicar metodologias inovadoras de ensino e refletir criticamente sobre sua prática pedagógica. A prática reflexiva é essencial para a formação docente, pois possibilita que o professor analise suas ações em sala de aula, compreenda suas escolhas didáticas e promova ajustes necessários para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A imersão prática propiciada pela execução deste subprojeto permitirá aos licenciandos enfrentar desafios reais de sala de aula, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para lidar com a diversidade de contextos e perfis de alunos. O contato direto com a realidade escolar proporciona uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais, garantindo aos futuros professores meios de adaptar suas estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos. Tais vivências concretas no processo de formação de professores são indispensáveis para a construção de uma docência efetiva. Essa docência, a qual nos referimos, tem o intuito também de realizar a formação de professores que evidencie a importância e a abertura para dialogar com teorias recentes, pensando sempre na realidade dos alunos e na prática docente como oportunidade para ampliação das perspectivas teóricas atreladas a atividades práticas que valorizem as tecnologias de informação na seara educacional. Com isso, o foco numa formação docente que seja pautada no domínio de tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem é outra contribuição significativa deste subprojeto. A exploração orientada de objetos digitais de aprendizagem permitirá aos licenciandos ampliar suas competências tecnológicas, essenciais no contexto educacional contemporâneo. O domínio consciente desses recursos digitais permite a elaboração de aulas mais dinâmicas e interativas, tornando o ensino mais atrativo e potencialmente mais eficaz para os alunos do Ensino Fundamental. A execução deste subprojeto contribui também com a oferta de formação continuada aos supervisores dos núcleos de iniciação à docência, por meio de oficinas e encontros formativos. Essa formação será elaborada de acordo com as necessidades indicadas pelos próprios supervisores, garantindo que os conteúdos abordem diretamente desafios e demandas específicas de suas realidades pedagógicas. Tais ações são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores em exercício, pois lhes permitem que reflitam sobre as novas demandas educacionais e que incorporem inovações pedagógicas em sua prática cotidiana. Neste subprojeto, propõe-se também fortalecer o curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido por meio de uma maior integração entre os agentes da universidade e os das escolas públicas da região. Urge essa integração, porque ela assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os alunos da educação básica quanto os licenciandos de Letras-Português. A troca de saberes e experiências entre os diferentes atores educacionais – professores universitários, supervisores escolares e licenciandos – constrói um docente mais empático e consciente de seu papel social. Dessa forma, o subprojeto também se alinha aos princípios e objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufersa, que visam promover a formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento regional e a inovação pedagógica. Conforme orientações do PDI (Ufersa, 2021), deve-se revisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para melhorar a qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, contemplando-se demandas e necessidades das redes de educação básica. PPI e PPCs atualizados permitem que os graduandos adquiram as qualificações necessárias à condução pedagógica de seus futuros alunos, combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência. A integração proposta assegura o diálogo necessário entre teoria e prática, beneficiando tanto os alunos da educação básica quanto os licenciandos de Letras-Português e assegurando a formação de um docente mais empático e consciente de seu papel social.

#### **Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).**

O projeto de formação dos licenciandos em Língua Portuguesa (PPC) sugere que o futuro docente da língua materna combine conhecimentos linguísticos e literários, além das habilidades necessárias ao ensino. Essas habilidades e práticas docentes em Língua Portuguesa são fundamentais para superar os desafios do ensino na educação básica e promover uma educação de qualidade. Assim, o projeto pedagógico do curso prepara para um conjunto diversificado de habilidades e competências que abrangem desde o conhecimento da área, incluindo gramática, sintaxe, morfologia e literatura (obras, autores e movimentos literários), até competências pedagógicas, tecnológicas e sociais necessárias ao trabalho docente nas escolas. Neste sentido, o PIBID se articula e potencializa a integração teoria e prática proposta no PPC ao incentivar que os estudantes de licenciatura em Língua Portuguesa tenham contato direto com a realidade das escolas públicas, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Esta integração é essencial para a formação de professores mais preparados e conscientes das demandas do ambiente escolar. Além disso, as competências linguísticas e literárias desenvolvidas no curso através do núcleo de estudos específicos são melhor desenvolvidas pela elaboração de planos de aula alinhados ao currículo, na gestão de sala de aula como ambiente de aprendizagem positivo e produtivo, e pelo uso de recursos didáticos variados em ambiente real de aprendizagem escolar que incorpora ferramentas digitais e recursos tecnológicos. Outro aspecto de articulação importante entre o PPC de Língua Portuguesa e as práticas realizadas através do PIBID diz respeito à importância das habilidades de comunicação para professores na educação básica, visto que a comunicação eficaz é a base para a transmissão do conhecimento e para a formação de relacionamentos construtivos com os estudantes. Professores com habilidades de comunicação verbal bem desenvolvidas podem explicar conceitos de maneira clara e acessível, adaptar sua linguagem ao nível de compreensão dos estudantes e saber utilizar diversas estratégias comunicativas para engajar a turma. A habilidade de fazer perguntas abertas e ouvir ativamente as respostas promove um ambiente de aprendizagem interativo, onde os estudantes se sentem valorizados e encorajados a participar. Este tipo de ambiente é essencial para o desenvolvimento crítico e criativo dos licenciandos e dos estudantes da educação básica, pois estimula a curiosidade e o pensamento independente. O PIBID também se articula ao núcleo de formação pedagógica do PPC de Língua Portuguesa no que tange às competências docentes, entre elas, a de saber planejar aulas, fundamental para o sucesso do ensino na educação básica, visto que um planejamento bem estruturado garante que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira organizada. Ao aprender a planejar aulas, o estudante também aprende a executá-las em colaboração, considerando o currículo, as necessidades e o nível de conhecimento dos estudantes, além dos recursos disponíveis. Um bom plano de aula inclui a definição clara dos objetivos de aprendizagem, a seleção de conteúdos relevantes, a escolha de estratégias pedagógicas adequadas e a previsão de atividades que promovam o engajamento dos alunos. Esse processo de planejamento ajuda a criar uma trajetória de ensino coerente e progressiva, facilitando a assimilação dos conteúdos e a construção do conhecimento pelos alunos. Além disso, um planejamento bem feito permite ao professor avaliar e ajustar suas práticas continuamente, garantindo que as necessidades educacionais de todos os alunos sejam atendidas. Por fim, a utilização de metodologias ativas como prática de ensino incentivada desde a formação inicial através do PIBID é importante, pois essas abordagens colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa e significativa. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa, incentivam os estudantes a se envolverem de maneira mais profunda com o conteúdo, a desenvolverem habilidades críticas e a aplicarem o conhecimento em situações práticas. Essas metodologias fomentam a autonomia dos estudantes, estimulando-os a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, o que pode aumentar a motivação e o interesse pela carreira docente. No contexto brasileiro, onde há uma diversidade de realidades socioeconômicas e culturais, as metodologias ativas são particularmente importantes, pois permitem a personalização do ensino e a inclusão de todos os estudantes, respeitando suas individualidades e promovendo uma educação mais equitativa. Assim, a combinação de um planejamento de aulas bem estruturado e o uso de metodologias ativas contribui para qualificar ainda mais a formação inicial em Língua Portuguesa.

**Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.**

Dentre os objetivos do PPC de Letras/Português, está a busca por formar profissionais com visão crítica sobre o ensino de língua portuguesa, com domínio das novas tecnologias aplicadas à educação, como agentes transformadores da realidade e com engajamento político. Isso está de acordo com duas competências fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), voltadas tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. No primeiro, trata-se da competência 10, da área de Linguagens e suas tecnologias: Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2018, p. 87) Já no segundo, o ensino médio, trata-se da competência 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 490) É importante mostrar que não se trata de ensinar os alunos da educação básica a usarem determinadas tecnologias digitais, como sites, programas ou aplicativos, mas sim de fazer uso crítico e ético dessas tecnologias, como o reconhecimento de desinformação, a adequada maneira de usar buscadores; uma forma mais adequada de construir sentido em textos constituídos por diferentes semioses, por exemplo. Por se tratar de direitos de aprendizagem dos alunos, estão na metodologia de trabalho deste subprojeto o desenvolvimento das seguintes ações para a formação dos participantes em cultura digital: - Encontros formativos com os alunos e supervisores sobre as abordagens teóricas que discorrem sobre o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, atreladas às experiências práticas que obtiveram êxito no ensino fundamental ou médio. - Diagnóstico das instituições que receberão o PIBID sobre a infraestrutura existente para o trabalho com tecnologias digitais em sala de aula, salvo o resguardado pela Lei 11.674/2024/RN, que dispõe sobre a proibição de smartphones em sala de aula para fins não pedagógicos. - Diagnóstico das dificuldades encontradas pelos alunos sob o funcionamento de determinados textos que circulam em ambiente digital, bem como as dificuldades de produção de sentidos de textos multissemióticos que são atualizados apenas em ambiente digital. - Desenvolvimento de oficinas, a serem ministradas pelos pibidianos e supervisores, cujas temáticas serão desenvolvidas à luz do diagnóstico feito na etapa metodológica anterior. - Abordagem prática sobre desinformação e discurso de ódio veiculados por tecnologias digitais, que têm ganhado força no mundo inteiro nos últimos dez anos, além do uso da inteligência artificial (IA). - Investimento em trabalhos de curadoria digital, aqui entendida como o ato de encontrar, selecionar, agrupar e contextualizar adequadamente material digital. Esse trabalho deve ser uma habilidade importante a ser trabalhada, uma vez que permitirá que os alunos consigam reconhecer informações que estão de acordo com os objetivos de suas buscas na internet, bem como permitirá que se separem informações importantes das fraudulentas. - Trabalho com objetos digitais de aprendizagem (ODA), entendidos como os conteúdos multimídia utilizados no processo de ensino e aprendizagem. São exemplos de ODAs quizzes, chats, fóruns, games, podcasts, entre outros, uma vez que têm acesso mais facilitado sobretudo por funcionarem em smartphones, desde que conectados à internet. - Publicização, pelos alunos da educação básica, da aprendizagem sobre a temática aqui elencada em plataformas digitais, com a finalidade de popularizar a ciência e estender a aprendizagem para além dos muros da escola. Isso poderá ser feito por plataformas digitais como Instagram, Padlet, TikTok, por exemplo, que permitem acesso aberto e podem ser pontos de visualização importantes para o público em geral. - Publicização, pelos pibidianos, dos trabalhos desenvolvidos com o alunado da educação básica, com o fim de relatar a experiência com outros pesquisadores.

**Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).**

As estratégias a serem adotadas para o exercício coletivo do planejamento e da realização das atividades programadas para este subprojeto orientam-se pela perspectiva de que a produção do conhecimento deve sempre decorrer da atuação coletiva dos sujeitos. Essa abordagem pretende a superação da prática de trabalho fragmentado e compartimentalizado, para instaurar uma forma de interação fundada na participação colaborativa e cooperativa, que promove o desenvolvimento dos sujeitos e das instituições envolvidas e o alcance de objetivos comuns. Nesse sentido, destacam-se as seguintes estratégias: 1. Ciclo formativo do subprojeto: discussão de objetivos, divisão de tarefas e formação. 2. Ciclos formativos dos NID (considerando especificidades de cada núcleo). 3. Encontros periódicos da equipe: integração entre os componentes dos NID, discussão do andamento geral do projeto, debate sobre desafios e soluções conjuntas. 4. Análise de produtos coletivos: análise dos produtos finais de cada NID com base em relatos, apresentações e produção de materiais didáticos, para avaliação da qualidade do trabalho em equipe. 5. Realização de oficinas de caráter interdisciplinar: tendo a Língua Portuguesa como eixo norteador. 6. Levantamento das necessidades individuais dos estudantes com deficiência: determinar quais tecnologias serão possíveis utilizar. 7. Planejamento junto aos professores de Língua Portuguesa e do AEE: verificar a possibilidade e a viabilidade do uso desta tecnologia em relação ao currículo de Língua Portuguesa. 8. Adaptação do ambiente onde acontecerão as atividades: verificar se há espaço com internet para teste destas ferramentas e aplicativos. 9. Monitoramento e avaliação junto aos supervisores e estudantes. 10. Avaliação contínua do desenvolvimento das atividades realizadas pelas equipes. 11. Espaço de escuta pedagógica: mediação das dificuldades encontradas na realização das atividades pelas equipes. 12. Atividades que destaquem a importância da Língua Portuguesa: para a ação e transformação do mundo à nossa volta, ressaltando a interdisciplinaridade como fundamento plural das práticas de leitura e escrita.

**Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.**

As estratégias de acompanhamento do subprojeto devem propiciar a observação atenta e participante dos sujeitos envolvidos e do conjunto de atividades desenvolvidas, a reflexão sobre as condições de ensino-aprendizagem, a troca de saberes e experiências, a participação ativa e direta de todos os envolvidos e a perspectiva de uma formação continuada. Nesse sentido, poderão ser ferramentas úteis para assegurar o pleno desenvolvimento das atividades as seguintes iniciativas: 1. Reuniões periódicas (presenciais e online) entre os componentes dos subprojetos e dos NID, visando à integração e planejamento coletivos e à discussão de fundamentos do trabalho docente dentro do contexto de atuação dos licenciandos. 2. Visitas periódicas às escolas, na tentativa de compreender particularidades relativas aos desafios do contexto escolar, assim como suas potencialidades, que servirão para nortear a atuação conjunta de coordenadores, supervisores e bolsistas de iniciação à docência. 3. Produção de diários reflexivos, a fim de propiciar o registro das experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula que impactam significativamente a formação do licenciando. 4. Seminários de socialização de saberes e experiências, baseados na dialogicidade entre teoria e prática e na autoformação entre pares, a fim de partilhar iniciativas exitosas e saberes construídos no e pela prática. 5. Fóruns de discussão transdisciplinar, considerando que os desafios da docência perpassam as mais variadas áreas do conhecimento, nos quais se pretende discutir questões transdisciplinares que afetam o fazer docente, não só entre licenciandos e docentes (coordenadores e supervisores), mas também com profissionais de outros campos do conhecimento (psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos etc.). Outras estratégias e ferramentas de acompanhamento podem ser construídas ao longo do desenvolvimento do subprojeto, levando em consideração as especificidades de cada NID. No que se refere à avaliação, é premente considerar as várias perspectivas pelas quais podemos compreendê-la. É em uma perspectiva crítico-reflexiva, preocupada com o caráter formativo da avaliação e envolvimento direto dos participantes, em que nos baseamos para avaliar as atividades do subprojeto. Assumimos que a avaliação docente deve se pautar por uma abordagem qualitativa, contínua, processual e, principalmente, formativa. Outro aspecto que deve ser considerado é a relação entre teoria e prática e o quanto os saberes construídos nos cursos de graduação são relevantes para a prática e vice-versa. Em suma, a avaliação do subprojeto deve se pautar pela reflexão crítica e contínua sobre o próprio fazer docente a fim de construir alternativas para a superação dos desafios de ensino-aprendizagem e da própria construção do ser docente. Como ferramentas avaliativas, pode-se indicar: 1. Produção de relatórios, relatos de experiência, ensaios e/ou artigos acadêmicos, a fim de analisar a capacidade de reflexão sistematizada e fundamentada sobre a própria prática e como ela se liga aos conhecimentos teórico-metodológicos construídos ao longo da graduação. 2. Construção de portfólios, individuais e/ou coletivos, com a finalidade de captar o processo de desenvolvimento do indivíduo e da coletividade em torno dos objetivos do programa/do subprojeto. 3. Produção de recursos didáticos, como um próprio produto da experiência, vez que a construção de recursos educacionais (digitais ou não) evidencia a compreensão dos fundamentos didáticos. 4. Autoavaliação, no sentido de que o processo de reflexão sobre si mesmo pode ser um potencial recurso para compreender o significado das experiências vivenciadas para o fazer docente e para o (re)planejamento das rotas formativas. 5. Matriz de competência, metas e indicadores, uma vez que é possível também incorporar recursos de uma perspectiva mais focada no desempenho, a construção dialogada sobre uma matriz de competências que se deve desenvolver ao longo do projeto, com metas e indicadores claros, pode servir como um importante guia para verificar o alcance do subprojeto.

**Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.**

Considerando o contexto social e educacional dos municípios envolvidos, este subprojeto visa possibilitar a integração dos licenciandos no ambiente escolar e a necessária imersão com as diversas situações que ocorrem no contexto educativo, por meio da vivência, da aprendizagem e das trocas de experiências com os professores da educação básica, possibilitando aos licenciandos um contato mais profícuo com os estudantes das escolas e com a realidade da educação básica. Dessa forma, inicialmente, os licenciandos terão acesso à comunidade escolar e à sua realidade através de visitas às escolas que se configuram como momento de estudo crítico do contexto educacional, envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Após a ambientação e reconhecimento da unidade escolar, o licenciando será direcionado para a sala de aula, onde poderá observar e contribuir com a prática docente do professor supervisor, através das atividades diárias e execução de projetos em consonância com o ementário da disciplina. Na fase de inserção e de intervenção em sala de aula, espera-se uma efetiva interação, articulação e troca de conhecimentos entre os envolvidos. Os licenciandos terão a oportunidade de participar das reuniões pedagógicas e da construção dos planos de trabalho com enfoque nas demandas levantadas em cada escola e do estabelecido pelo projeto político pedagógico. Durante toda a condução de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, será incentivada a produção de recursos didáticos e tecnológicos com o intuito de contribuir com a formação didática e o ensino-aprendizagem da área de língua portuguesa, além de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), pretende-se contemplar as novas exigências que o campo educacional apresenta, fazendo-se uso de recursos como e-mail, chat, fóruns, grupos online e comunidades virtuais nos quais os estudantes terão a possibilidade de se relacionar e trocar informações e experiências com a perspectiva de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. De antemão, será necessário aprofundar, junto aos bolsistas, o conhecimento que eles possuem sobre o funcionamento, os princípios e as diretrizes que regulam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os saberes da área da linguagem. Isso será feito dentro da carga horária destinada ao planejamento das atividades, à luz de seminários e encontros formativos organizados. Num segundo momento, considerando o foco no domínio das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, partiremos para os objetos de aprendizagem propostos pela BNCC. Metodologicamente, teremos as seguintes estratégias: disponibilizaremos parte da carga horária para o desenvolvimento de encontros formativos e seminários organizados junto aos alunos e supervisores. Com essas atividades, oportunizaremos a inserção de ambos em experiências metodológicas e tecnológicas de caráter inovador. Num terceiro momento, os alunos se organizarão em grupos, que se responsabilizarão por desenvolver atividades voltadas para as habilidades específicas das competências de língua portuguesa, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, sempre focalizando as práticas de leitura e de escrita que funcionam em diferentes campos de atividade humana e atentando para as diferentes semioses que constituem os textos, todas com importante contribuição para a construção do sentido. Nesta etapa, acontecerá a inserção propriamente dita no cotidiano das escolas, sob a orientação e o acompanhamento do coordenador de área. Com base na observação diagnóstica, que possibilitou o conhecimento das dificuldades e necessidades para o trabalho, procederemos com atividades ligadas à utilização dos instrumentos tecnológicos existentes na escola, bem como na utilização da sala de informática; ateliês de atualização pedagógica focados em metodologias ativas de ensino, uso de tecnologias educacionais e práticas de letramento adequadas aos ensinos fundamental e médio; criação de comunidades de prática onde professores possam compartilhar experiências, recursos didáticos e estratégias de ensino bem-sucedidas entre os supervisores dos subprojetos; uso de aprendizagem baseada em projetos (ABP) interdisciplinares que incentivem a leitura, a escrita e a pesquisa, estimulando o interesse dos estudantes e a aplicação prática de conhecimentos distintos; uso de plataformas digitais que oferecem atividades interativas e personalizadas de leitura e de escrita, ajudando a engajar os estudantes e atender às suas necessidades específicas em atividades como redação.